ISSN: 2358-8829

A INTERGERACIONALIDADE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE TEÓRICO-REFLEXIVA SOBRE O COTIDIANO DA ESCOLA MUNICIPAL DOM JOSÉ DELGADO EM PARELHAS-RN

Aleksandro Beretta de Lima [1]
Shirlene Beretta de Lima Santos [2]

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui uma modalidade da Educação Básica destinada às pessoas que, por diferentes razões sociais, econômicas, culturais e históricas, não tiveram acesso à escolarização ou não puderam dar continuidade aos estudos na idade considerada regular. Nesse contexto, a EJA representa não apenas uma oportunidade de retomada da trajetória escolar, mas também a efetivação do direito à educação, à participação social e à construção de novas possibilidades de desenvolvimento pessoal e coletivo. Compreender essa modalidade exige reconhecer que seus estudantes possuem experiências de vida, conhecimentos, expectativas e necessidades distintas, que precisam ser considerados no planejamento e na realização das práticas pedagógicas.

Entre as características que marcam a realidade da EJA, destaca-se a intergeracionalidade, compreendida como a convivência e a interação entre pessoas de diferentes gerações em um mesmo espaço educativo. A presença de jovens, adultos e idosos nas turmas evidencia a diversidade que constitui essa modalidade de ensino, tornando a sala de aula um ambiente de encontro entre diferentes trajetórias de vida, experiências de trabalho, referências culturais e formas de compreender o mundo. Essa diversidade pode apresentar desafios relacionados aos ritmos de aprendizagem, aos conhecimentos prévios, ao domínio das tecnologias e às expectativas em relação à escolarização. Entretanto, também pode favorecer a troca de experiências, o diálogo, a cooperação e a construção coletiva do conhecimento.

[1] Graduado do Curso de Pedagogiada Universidade Estadual Vale do Acaraú - CE, berettalimaalex@gmail.com
[2] Professor orientador: Especialista Faculdade FAMEN - RN, shirlenenenilima@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

Nessa perspectiva, a compreensão dos sujeitos da EJA deve ultrapassar uma visão limitada à idade ou à escolaridade interrompida, considerando suas histórias, seus pertencimentos sociais e os conhecimentos construídos ao longo da vida. As reflexões de Freire (1996) contribuem para essa compreensão ao defenderem uma prática educativa fundamentada no diálogo, no respeito aos saberes dos educandos e na valorização de sua participação no processo de aprendizagem. Sob esse entendimento, ensinar não significa apenas transmitir conteúdos, mas criar condições para que os estudantes relacionem os conhecimentos escolares às suas experiências e participem ativamente da construção do saber.

As contribuições de Arroyo (2005), por sua vez, permitem compreender os estudantes da EJA como sujeitos sociais que carregam trajetórias marcadas por desigualdades, responsabilidades familiares, experiências profissionais e diferentes formas de exclusão do direito à educação. Reconhecer essas particularidades é fundamental para a organização de práticas pedagógicas que respeitem a diversidade dos educandos e considerem suas condições concretas de vida. Nessa direção, a intergeracionalidade não deve ser interpretada apenas como a reunião de estudantes de diferentes idades, mas como uma possibilidade de promover relações educativas baseadas no reconhecimento mútuo, na valorização das experiências e na aprendizagem compartilhada.

É nesse contexto que se situa a presente pesquisa, que toma como referência o cotidiano da Escola Municipal Dom José Delgado, localizada no município de Parelhas, no Rio Grande do Norte. A escolha dessa realidade escolar possibilita desenvolver uma reflexão sobre os desafios e as potencialidades da convivência entre diferentes gerações na EJA, considerando a importância da educação para a valorização das experiências dos sujeitos e para o fortalecimento dos vínculos sociais e comunitários. A discussão também se mostra relevante diante da necessidade de pensar práticas pedagógicas contextualizadas, capazes de dialogar com as especificidades dos estudantes e com a realidade social do Sertão Seridoense.

O interesse pelo tema fundamenta-se na compreensão de que a heterogeneidade etária, embora possa exigir maior atenção ao planejamento docente, não deve ser considerada um impedimento à aprendizagem. Ao contrário, quando reconhecida e trabalhada pedagogicamente, pode constituir um recurso educativo significativo,

permitindo que os estudantes compartilhem conhecimentos, ampliem suas perspectivas e estabeleçam relações entre os conteúdos escolares e as experiências cotidianas. Dessa forma, refletir sobre a intergeracionalidade contribui para o debate acerca de uma EJA mais inclusiva, democrática e comprometida com a permanência e a aprendizagem dos educandos.

Diante dessas considerações, o objetivo geral deste artigo é refletir sobre os desafios e as potencialidades da intergeracionalidade no processo de ensino-aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos, tomando como referência teórica e contextual o cotidiano da Escola Municipal Dom José Delgado, em Parelhas-RN. Especificamente, busca-se compreender as contribuições da diversidade geracional para a construção do conhecimento, discutir os desafios pedagógicos relacionados à heterogeneidade das turmas e analisar a importância de práticas educativas dialógicas, flexíveis e contextualizadas para o atendimento às necessidades dos estudantes da EJA.

Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica e análise documental de normativas educacionais relacionadas à Educação de Jovens e Adultos. A fundamentação teórica apoia-se nas contribuições de Paulo Freire, Miguel Arroyo e Jane Paiva, articuladas à legislação educacional pertinente. Esse percurso permite estabelecer relações entre os referenciais teóricos, o direito à educação e os desafios que atravessam a organização do trabalho pedagógico em contextos multigeracionais, sem pretender substituir uma investigação empírica sobre o cotidiano escolar.

As discussões desenvolvidas apontam para a compreensão de que a diversidade de idades e experiências pode favorecer a aprendizagem colaborativa, o diálogo entre gerações e a valorização dos saberes construídos dentro e fora da escola. Ao mesmo tempo, evidenciam a necessidade de superar propostas pedagógicas rígidas e práticas homogêneas que desconsiderem as diferentes trajetórias dos estudantes. Conclui-se, nessa perspectiva, que a efetivação do direito à educação na EJA exige o reconhecimento da diversidade geracional como dimensão constitutiva do processo educativo, bem como o compromisso com práticas pedagógicas inclusivas, humanizadoras e socialmente contextualizadas.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza teórico-reflexiva, desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e análise documental. Essa escolha metodológica justifica-se pela necessidade de compreender os desafios e as potencialidades da intergeracionalidade na Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando as contribuições teóricas sobre os sujeitos dessa modalidade de ensino, a diversidade geracional e as práticas pedagógicas desenvolvidas em contextos educativos heterogêneos.

A pesquisa bibliográfica fundamenta-se na leitura e na análise de livros, artigos científicos e publicações acadêmicas relacionadas à EJA, à intergeracionalidade e à valorização dos saberes construídos ao longo da vida. Nesse percurso, destacam-se as contribuições de Paulo Freire, especialmente no que se refere ao diálogo e ao respeito aos conhecimentos dos educandos; de Miguel Arroyo, quanto ao reconhecimento das trajetórias sociais e educativas dos sujeitos da EJA; e de Jane Paiva, no que concerne às reflexões sobre as políticas educacionais e as práticas docentes nessa modalidade.

A análise documental contempla a legislação e as normativas educacionais que orientam a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, com destaque para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e outros documentos pertinentes à garantia do direito à educação. A consulta a essas fontes busca compreender os fundamentos legais que sustentam a oferta da EJA e relacioná-los à necessidade de práticas pedagógicas que respeitem as especificidades dos estudantes.

O desenvolvimento do estudo compreende três etapas: levantamento e seleção das referências bibliográficas e dos documentos normativos; leitura e organização das informações relevantes para os objetivos da pesquisa; e análise interpretativa do material selecionado, estabelecendo relações entre os referenciais teóricos, a diversidade geracional e os desafios pedagógicos associados à EJA. A Escola Municipal Dom José Delgado, localizada em Parelhas-RN, constitui a referência contextual para as reflexões, sem que isso implique a realização de entrevistas, questionários, observações sistemáticas ou outras formas de coleta direta de dados, uma vez que o estudo se concentra na pesquisa bibliográfica e documental.

ISSN: 2358-8829

Por se tratar de uma investigação baseada em fontes bibliográficas e documentos públicos, sem participação direta de seres humanos ou utilização de dados pessoais, não está prevista coleta de dados com participantes. Consequentemente, não se prevê submissão a comitê de ética em pesquisa, observadas as normas institucionais e éticas aplicáveis. Da mesma forma, não há previsão de utilização de imagens de pessoas. Eventuais imagens ou materiais de terceiros, caso sejam incorporados posteriormente, deverão ter sua utilização devidamente autorizada, quando necessária, e apresentar os respectivos créditos.

Assim, o percurso metodológico permite desenvolver uma reflexão fundamentada sobre as possibilidades de valorização da intergeracionalidade na EJA, buscando compreender como a diversidade de idades, experiências e saberes pode contribuir para práticas educativas dialógicas, inclusivas e contextualizadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COMO DIREITO E ESPAÇO DE RECONHECIMENTO DOS SUJEITOS

A Educação de Jovens e Adultos constitui um campo educacional marcado por desafios históricos relacionados ao acesso, à permanência e à garantia do direito à escolarização. Seus estudantes apresentam trajetórias diversas, construídas em meio às experiências familiares, profissionais, culturais e sociais que influenciam suas relações com a escola e com o conhecimento. Desse modo, compreender a EJA exige reconhecer que os educandos não chegam à sala de aula desprovidos de saberes, mas trazem consigo conhecimentos adquiridos nas experiências cotidianas, nas relações comunitárias e nas atividades desenvolvidas ao longo da vida.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996, estabelece, em seu artigo 37, que a Educação de Jovens e Adultos se destina àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. O dispositivo legal reforça a responsabilidade do poder público em assegurar oportunidades educacionais adequadas às características dos estudantes, considerando seus interesses, suas condições de vida e de trabalho (BRASIL, 1996). Portanto, a

organização pedagógica da EJA deve considerar as particularidades dos educandos, evitando a reprodução de modelos escolares que desconsiderem suas experiências e necessidades.

Nessa perspectiva, Arroyo (2005) compreende a EJA como um campo de direitos e de responsabilidade pública, destacando a importância de reconhecer os sujeitos dessa modalidade para além das condições que historicamente dificultaram sua escolarização. Essa compreensão contribui para superar visões que associam a interrupção dos estudos exclusivamente à responsabilidade individual, uma vez que as trajetórias educacionais também são atravessadas por desigualdades sociais e pelas condições concretas de existência.

Ao considerar a realidade da Escola Municipal Dom José Delgado, em Parelhas-RN, essa reflexão permite compreender a importância de uma proposta educativa atenta à diversidade de experiências presentes nas turmas da EJA. O reconhecimento dos estudantes como sujeitos históricos e sociais constitui um princípio fundamental para a construção de práticas pedagógicas que promovam participação, pertencimento e valorização dos conhecimentos adquiridos dentro e fora do ambiente escolar.

AS CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE, MIGUEL ARROYO E JANE PAIVA PARA A COMPREENSÃO DA EJA

As contribuições de Paulo Freire são fundamentais para pensar uma educação comprometida com o diálogo, a autonomia e a participação dos educandos. Em Pedagogia da autonomia, Freire (1996) defende o respeito aos saberes dos estudantes e compreende o ensino como uma prática que exige reflexão crítica, abertura ao diálogo e reconhecimento dos conhecimentos construídos nas experiências sociais. Nessa concepção, o processo educativo não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve a construção de condições para que os sujeitos compreendam criticamente a realidade em que vivem.

Essa perspectiva apresenta estreita relação com a intergeracionalidade na EJA, pois estudantes de diferentes idades possuem experiências que podem contribuir para o desenvolvimento das aprendizagens coletivas. Os mais jovens podem compartilhar

ISSN: 2358-8829

conhecimentos relacionados às tecnologias digitais e às transformações culturais contemporâneas, enquanto os adultos e idosos podem contribuir com experiências profissionais, memórias comunitárias e saberes desenvolvidos ao longo de suas trajetórias. Essa relação, entretanto, não deve ser compreendida de forma rígida, uma vez que todos os sujeitos podem ensinar e aprender, independentemente da idade.

O diálogo, nessa perspectiva, assume papel central na organização do trabalho pedagógico. Ao valorizar a participação dos estudantes, o professor pode estabelecer relações entre os conteúdos escolares e situações concretas vivenciadas pelos educandos, favorecendo a construção de aprendizagens significativas. Assim, a diversidade geracional pode ser incorporada ao planejamento das atividades, por meio de rodas de conversa, relatos de experiências, trabalhos colaborativos e situações-problema relacionadas à realidade social dos estudantes.

Miguel Arroyo também contribui para essa discussão ao destacar a necessidade de reconhecer os sujeitos da EJA a partir de suas trajetórias, experiências e condições sociais. Para o autor, a compreensão dessa modalidade requer superar perspectivas restritas à escolarização e considerar os processos históricos que influenciam as oportunidades educacionais dos jovens e adultos (ARROYO, 2005). Desse modo, a escola precisa reconhecer a diversidade de seus estudantes e desenvolver propostas que respeitem suas identidades, seus tempos de aprendizagem e suas expectativas em relação à educação.

Essa compreensão torna-se especialmente relevante nas turmas multigeracionais, nas quais as diferenças de idade podem estar associadas a distintas responsabilidades familiares, experiências de trabalho, conhecimentos prévios e projetos de vida. A prática docente, portanto, exige sensibilidade para identificar essas particularidades e organizar situações de aprendizagem que promovam a participação de todos, sem estabelecer hierarquias entre os estudantes com base em sua faixa etária.

As reflexões de Jane Paiva ampliam esse debate ao situar a EJA no contexto das políticas educacionais e das práticas que buscam assegurar o direito à educação ao longo da vida. Paiva (2006) discute os sentidos atribuídos às políticas e às práticas de atendimento aos jovens e adultos, evidenciando a importância de compreender as necessidades dos diferentes públicos que procuram essa modalidade. Essa perspectiva

ISSN: 2358-8829

reforça a necessidade de propostas educativas que considerem as especificidades dos educandos e as condições concretas em que a escolarização acontece.

A partir dessas contribuições, compreende-se que o trabalho docente na EJA requer planejamento, flexibilidade metodológica e compromisso com a aprendizagem. O professor precisa articular os conhecimentos curriculares às experiências dos estudantes, criando oportunidades para que as diferenças geracionais sejam reconhecidas como parte do processo educativo. Isso não significa abandonar os objetivos de aprendizagem, mas desenvolver estratégias diversificadas que possibilitem aos educandos participar da construção do conhecimento de acordo com suas experiências e necessidades.

INTERGERACIONALIDADE NA EJA: DESAFIOS E POTENCIALIDADES PEDAGÓGICAS

A intergeracionalidade pode ser compreendida como a interação entre pessoas pertencentes a diferentes gerações, envolvendo a circulação de conhecimentos, valores, experiências e formas de interpretar a realidade. No contexto da EJA, essa interação se manifesta na convivência entre jovens, adultos e idosos que compartilham o mesmo espaço escolar, embora apresentem diferentes percursos de vida, expectativas e relações com a escolarização.

A presença de diferentes gerações em uma mesma turma pode produzir desafios para o trabalho pedagógico. As diferenças nos ritmos de aprendizagem, nas experiências escolares anteriores, na familiaridade com recursos tecnológicos e nas expectativas em relação aos estudos exigem atenção durante o planejamento e a realização das atividades. Além disso, a organização curricular excessivamente rígida pode dificultar o atendimento à diversidade, sobretudo quando pressupõe que todos os estudantes aprendem da mesma maneira e no mesmo ritmo.

Entretanto, esses desafios não devem conduzir à compreensão da heterogeneidade como um problema em si. Quando reconhecidas e mediadas pedagogicamente, as diferenças podem favorecer a cooperação, o respeito mútuo e a ampliação das perspectivas dos educandos. A convivência entre gerações possibilita o

ISSN: 2358-8829

contato com diferentes experiências de trabalho, formas de organização familiar, manifestações culturais e conhecimentos construídos em contextos diversos.

Sob a perspectiva freireana, essas relações podem ser fortalecidas por práticas dialógicas que valorizem a participação dos estudantes e a problematização da realidade. Ao compartilhar suas experiências, os educandos podem estabelecer relações entre os conhecimentos escolares e as situações vivenciadas em seu cotidiano. Nesse processo, o professor atua como mediador, organizando atividades que favoreçam a escuta, a reflexão crítica e a construção coletiva de conhecimentos.

Entre as possibilidades pedagógicas para o trabalho com turmas multigeracionais, destacam-se as rodas de conversa, os projetos interdisciplinares, a produção de relatos autobiográficos, as atividades envolvendo memórias e histórias da comunidade e os trabalhos em grupos colaborativos. Essas estratégias podem favorecer a participação dos estudantes, aproximar os conteúdos escolares de suas experiências e promover o reconhecimento dos diferentes saberes presentes na turma.

No contexto da Escola Municipal Dom José Delgado, em Parelhas-RN, essas possibilidades oferecem caminhos para refletir sobre uma EJA vinculada à realidade social e cultural dos estudantes e do território em que vivem. As experiências relacionadas ao trabalho, à vida familiar, às tradições culturais e às transformações da comunidade podem constituir pontos de partida para atividades de leitura, escrita, matemática, história e outras áreas do conhecimento, desde que articuladas aos objetivos curriculares.

É importante destacar, contudo, que a valorização da intergeracionalidade não ocorre automaticamente pela simples presença de estudantes de diferentes idades. Ela depende de intencionalidade pedagógica, planejamento e criação de oportunidades para que todos participem de maneira respeitosa e significativa. Cabe à escola enfrentar possíveis preconceitos relacionados à idade, evitar a desvalorização dos conhecimentos dos educandos e promover relações de aprendizagem baseadas na colaboração.

Dessa forma, a intergeracionalidade pode contribuir para fortalecer o sentimento de pertencimento à escola, ampliar as possibilidades de aprendizagem e favorecer a construção de relações sociais mais solidárias. Para isso, é necessário compreender a EJA como um espaço de formação humana e de garantia de direitos, no qual a

ISSN: 2358-8829

diversidade dos sujeitos seja considerada um elemento constitutivo do processo educativo, e não um obstáculo a ser eliminado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise bibliográfica e documental permitiu compreender que a intergeracionalidade na Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresenta desafios e potencialidades para o processo de ensino-aprendizagem. A convivência entre jovens, adultos e idosos possibilita o encontro de diferentes experiências, conhecimentos e trajetórias de vida, tornando a sala de aula um espaço favorável ao diálogo e à construção coletiva do conhecimento.

Nesse sentido, Freire (1996) destaca a importância de valorizar os saberes dos educandos e estabelecer relações entre os conteúdos escolares e suas experiências cotidianas. Essa perspectiva contribui para compreender que os estudantes da EJA possuem conhecimentos adquiridos ao longo da vida que podem enriquecer as atividades pedagógicas. Assim, a troca de experiências entre diferentes gerações pode favorecer a aprendizagem, o respeito mútuo e a valorização da diversidade.

Entretanto, a heterogeneidade das turmas também apresenta desafios para o trabalho docente, especialmente em relação aos diferentes ritmos de aprendizagem, às experiências escolares e às necessidades dos estudantes. Arroyo (2005) ressalta a importância de reconhecer os sujeitos da EJA considerando suas trajetórias sociais e educacionais. Dessa forma, torna-se necessário desenvolver práticas pedagógicas flexíveis, com atividades diversificadas que favoreçam a participação de todos.

Considerando a realidade da Escola Municipal Dom José Delgado, em Parelhas-RN, essas reflexões permitem destacar a importância de relacionar os conteúdos escolares às experiências sociais e culturais dos educandos. Atividades como rodas de conversa, trabalhos em grupo e compartilhamento de histórias de vida podem constituir possibilidades para promover o diálogo entre gerações e aproximar os conhecimentos escolares do cotidiano dos estudantes.

Além disso, a análise evidencia que a valorização da diversidade geracional exige planejamento e compromisso com uma educação inclusiva. A Lei nº 9.394/1996

estabelece a necessidade de assegurar oportunidades educacionais adequadas às características dos estudantes da EJA (BRASIL, 1996). Portanto, reconhecer as particularidades dos educandos e respeitar seus diferentes percursos de aprendizagem são aspectos importantes para fortalecer a permanência e a participação escolar.

Diante dessas discussões, compreende-se que a intergeracionalidade pode representar uma potencialidade pedagógica na EJA, desde que seja acompanhada de práticas educativas dialógicas e contextualizadas. Embora este estudo não tenha realizado coleta direta de dados na escola, a análise teórica e documental oferece subsídios para refletir sobre a importância de valorizar os saberes dos estudantes e construir um ambiente educativo que respeite a diversidade e favoreça a aprendizagem de jovens, adultos e idosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo refletir sobre os desafios e as potencialidades da intergeracionalidade na Educação de Jovens e Adultos (EJA), tomando como referência o cotidiano da Escola Municipal Dom José Delgado, em Parelhas-RN. A partir da pesquisa bibliográfica e documental, foi possível compreender que a convivência entre diferentes gerações pode contribuir para o compartilhamento de experiências, a valorização dos saberes e a construção coletiva do conhecimento.

As discussões fundamentadas em Paulo Freire, Miguel Arroyo e Jane Paiva reforçam a importância de reconhecer os estudantes da EJA como sujeitos que possuem histórias, conhecimentos e necessidades distintas. Nesse sentido, a prática pedagógica deve valorizar o diálogo, respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem e relacionar os conteúdos escolares às experiências vivenciadas pelos educandos.

Conclui-se que a diversidade geracional não deve ser compreendida apenas como um desafio para o trabalho docente, mas também como uma possibilidade de enriquecimento das aprendizagens. Para isso, torna-se necessário desenvolver metodologias flexíveis, inclusivas e contextualizadas, capazes de favorecer a participação de jovens, adultos e idosos e fortalecer o direito à educação.

No contexto da Escola Municipal Dom José Delgado, as reflexões apresentadas oferecem subsídios para pensar práticas pedagógicas que valorizem as experiências dos estudantes e a realidade social e cultural de Parelhas-RN. Entretanto, por se tratar de uma pesquisa bibliográfica e documental, as considerações apresentadas não constituem resultados de investigação empírica direta sobre a escola, mas apontamentos teóricos que podem orientar futuras ações educativas.

Por fim, destaca-se a importância da realização de novas pesquisas que investiguem, diretamente no cotidiano escolar, como as relações entre diferentes gerações influenciam a aprendizagem, a participação e a permanência dos estudantes na EJA. Estudos envolvendo professores e educandos poderão ampliar a compreensão sobre essa temática e contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais democráticas, humanizadoras e comprometidas com a garantia do direito à educação ao longo da vida.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Intergeracionalidade; Escola Municipal Dom José Delgado; Parelhas-RN.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. **Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade públic**a. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (org.). Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19-50.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394compilado.htm. Acesso em: 28 out. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PAIVA, Jane. **Tramando concepções e sentidos para redizer o direito à educação de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, p. 519-539, set./dez. 2006.